# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: [rodrigo.goyenasoares@usp.br](mailto:rodrigo.goyenasoares@usp.br)

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade III – Padrões de atuação da classe média no Brasil Republicano**

1. **A classe média, o tenentismo e a Revolução de 1930**
   * Leitura obrigatória: FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930. Historiografia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Capítulo 2: Revolução de 1930 e classes médias.

**I] O alvorecer da República e a classe média**

* No dia 3 de novembro de 1891, o presidente dissolveu o poder Legislativo, à moda da carta de 1824, e prometeu uma nova constituinte.
  + - Vinte dias após a dissolução do Congresso, parte das Forças Armadas, sobretudo aquelas ligadas ao jacobinismo do Marechal Floriano Peixoto, aliou-se à oposição civil para derrubar Deodoro da Fonseca.
      * Primeira Revolta da Armada.
* O segundo golpe em menos de três anos dava a presidência a Floriano Peixoto.
  + O novo Presidente constitui uma República jacobina, isto é, radical, militar e popular.
  + Defendia maior centralização do que aquela configurada na carta de 1891 e, para tanto, contava com o apoio da mocidade militar do Exército.
  + Mas!
    - Sem o Partido Republicano Paulista, os florianistas não governariam, e sem estes, aqueles não teriam acesso à União.
  + O governo de Floriano Peixoto editou lei que vedou aos bancos o direito de emissão de papel-moeda, mas garantiu a constituição de um pequeno fundo de empréstimos públicos.
    - Ao mesmo tempo, Floriano tabelou os preços dos bens de primeira necessidade.
      * Rodrigues Alves, ministro da Fazenda durante o governo de Floriano Peixoto, tornou-se defensor do metalismo e, com ele, Serzedelo Correia, também ministro da Fazenda no mesmo período.
* O compromisso entre o Partido Republicano Paulista e Floriano Peixoto abriu uma segunda brecha na ordem constitucional de 1891, se considerarmos a primeira a dissolução do Congresso por Deodoro.
  + A Constituição previa, no caso de vacância na presidência nos primeiros dois anos de mandato, a convocação de novas eleições, que o Vice-Presidente deveria assegurar.
  + Embora o Partido Republicano Paulista advogasse o respeito à ordem constitucional, não se opôs a permanência de Floriano até 1894, quando completaria o mandato de Deodoro.
  + A Revolução Federalista
  + Segunda Revolta da Armada

1. **Entropia republicana: os anos Prudente de Morais**

* Desmantelamento da aproximação com os florianistas.
  + O acordo de 1894 era tácito e não resistiu as desmobilizações da base jacobina promovidas pelo novo presidente paulista.
    - Ficava clara a fronteira ideológica que separava a elite política agroexportadora do republicanismo radical carioca.
    - De forma a limitar a margem de ação dos jacobinos, Prudente de Morais cortou a verba militar e demitiu funcionários públicos ligados ao radicalismo florianista.
      * Os jacobinos responderam à altura das demissões, provocando arruaça pública e protestos de grande envergadura.
        + Eram membros da classe média e popular, operários e, sobretudo, militares de baixa patente: acusavam o arrocho fiscal e os altos custos de vida.
* Prudente de Morais não cedeu:
  + Buscou cindir o Exército entre oficiais de baixa patente e alto oficialato.
  + O objetivo era torná-lo menos uma instituição total do que uma entidade vinculada à presidência.
    - Cooptou o ministério da Guerra, expulsando os últimos vestígios florianistas do governo.

**II] A rotinização do regime: de Campos Sales a Afonso Pena**

* Após a tentativa de assassinato contra Prudente de Morais, o movimento jacobino foi sufocado. Os militares voltaram à caserna, e a presidência buscou apoio nas bancadas estaduais.
  + Prudente de Morais garantiu a eleição de Campos Sales, político paulista que então governava o Estado de São Paulo, em detrimento de Lauro Sodré, candidato positivista da oposição paraense.
  + São Paulo lançava-se à frente da política dos Estados, o que significava pôr termo às espadas de 1889.
* Campos Sales compreendeu rapidamente que a chave-mestra da Constituição de 1891 estava nos Estados.
  + Garantir a governabilidade do regime era assegurar a unidade entre Executivo e Legislativo.
    - A União deveria contar com o apoio dos Estados, que articulavam as eleições para a Câmara de Deputados.
    - Em troca, a União apoiaria os Presidentes de Estados e os aliados regionais.
* A rotinização do regime entabulada por Campos Sales marcou a cadência do andar republicano, pelo menos até 1910.
  + Os maiores Estados, assim considerados não somente pelo tamanho de suas bancadas legislativas, mas também pela envergadura da Força Pública estadual e da economia, sucederam-se no poder, fazendo eleições e elegendo Presidentes da República.
  + Saiu à frente, como era de se esperar, o Estado de São Paulo, seguido de Minas Gerais e, em menor medida, do Rio Grande do Sul.
* Para São Paulo, necessidade de manter controle da União, visto que ao ente federal à implementação das políticas monetária, fiscal e cambial.
  + A sustentabilidade da produção cafeeira, principal fonte da renda paulista, em muito coincidia com a condução das políticas econômicas federais.
  + Embora São Paulo tivesse a segunda maior Força Pública Estadual, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul, e contasse com uma bancada de 22 deputados, não poderia governar sem os outros.
* Por quê?
  + O Estado de Minas Gerais, o mais populoso do Brasil segundo o censo de 1890, tinha bancada maior: eram 37 deputados mineiros, que influenciavam sobremaneira o acesso aos cargos públicos federais.
  + A economia mineira, no entanto, não correspondia ao potencial de São Paulo, o que deixava Minas Gerias em posição de dependência perante os recursos orçamentários da União.
  + Não surpreende que os mineiros tenham insistido, ao longo da Primeira República, na expansão das ferrovias federais, que beneficiariam inevitavelmente o Estado de Minas Gerais, visto sua centralidade geográfica.
* Economia fundamentada mais no café do que no gado, Minas Gerais apoiou São Paulo, pelos menos durante os primeiros anos republicanos, nos sucessivos planos de sustentação da produção cafeeira.
  + O controle da política econômica da União seria exercido sem embates entre Minas Gerais e São Paulo.
* O Rio Grande do Sul era mais problemático para mineiros e para paulistas.
  + Os gaúchos contavam com o maior número de efetivos do Exército, o que significou constante presença do Rio Grande do Sul nas cúpulas castrenses e no Clube Militar.
  + Militares e republicanos gaúchos coincidiam no positivismo que marcou a República antes de chegada de Prudente de Morais à presidência.
  + Constituição do Rio Grande do Sul era emblematicamente positivista: era a única que permitia a reeleição indefinida do Presidente de Estado.
* Somava-se uma economia voltada para o mercado interno à união entre oficiais de alta e baixa patente com o Partido Republicano Rio-grandense, que não agradava especialmente paulistas e mineiros.
  + Se a política econômica da União fosse muito laxista, o que privilegiava, em grande medida, a economia cafeeira do Sudeste, a economia gaúcha sofreria com a alta da inflação e, portanto, com a perda de poder aquisitivo dos consumidores nacionais.
  + Se considerarmos, ainda, a forte concorrência do charque platino, temos que os gaúchos eram fervorosos advogados de políticas conservadoras e ortodoxas.
* A política dos Estados resultou na concertação entre paulistas e mineiros; juntos, ambos os Estados superavam amplamente a bancada legislativa gaúcha.
  + Essa *“política do café com leite”,* denominação que caracterizou a concertação entre São Paulo e Minas Gerais, mais se parecia a uma política do café...com café, visto que havia mais identidade do que complementariedade entre paulistas e mineiros.
* Se Sucederiam esses Estados na presidência da República, a contar a partir de 1902, quando deixou o governo Campos Sales.
  + Largariam novamente os paulistas na frente, em consideração com o apaziguamento político trazido por Campos Sales e pelo bem da *rotinização do regime.*
  + O Rio Grande do Sul ficou fora do arranjo político.
  + Afirmava-se o regime civilista em torno da união entre membros do Partido Republicano Paulista.
* A presidência do paulista Rodrigues Alves, entre 1902 e 1906, foi marcada por um empreendedorismo modernizador, especialmente no Rio de Janeiro.
  + Constitui ministérios sólidos e duradouros, notadamente com José Maria Da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, na pasta das Relações Exteriores, com J. J. Seabra no ministério da Justiça e dos Negócios Interiores, e José Leopoldo de Bulhões Jardim na pasta da Fazenda.
    - Fortalecimento interno e externo.
* Projeto modernizador:
  + Nomeação de Oswaldo Cruz na Diretoria-Geral da Saúde Pública.
  + Nomeação de Pereira Passos para a prefeitura do Rio de Janeiro.
* Em parte devido à expansão dos investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em parte em razão do saneamento econômico promovido por Campos Sales, a presidência de Rodrigues Alves inaugurou período de crescimento do produto interno sob controle das emissões.
  + Fruto de incentivos fiscais, a indústria expandiu-se, ainda que essa pujança se concentrasse sobremaneira no setor têxtil.
  + A produção cafeeira, devido às plantações anteriores, não cessava de aumentar, o que terminaria pondo em risco a manutenção da renda dos cafeicultores, sobretudo se houvesse valorização do câmbio.
    - Foi precisamente o que ocorreu em 1905, quando a taxa de câmbio alcançou os patamares de 1902.
      * A persistência do investimento externo combinada à contínua expansão das vendas de borracha não apontavam para a desvalorização que os cafeicultores paulistas almejavam.
        + Pior, o ano de 1906 indicava que uma nova supersafra de café levaria ao colapso dos preços do café.
    - Convênio de Taubaté, 1906.
      * O acordo consubstanciou-se por três medidas principais:
        + A primeira dizia respeito ao equilíbrio entre oferta e deman- da, deixando aos governos estaduais o ônus de arcar com as aquisições dos excedentes de café.
        + A segunda relegava aos empréstimos externos, também contraídos pelos Estados partes no Convênio, o financiamento das aquisições dos excedentes de café.
        + Por último, as amortizações e os juros dos empréstimos deveriam ser compensados por um novo imposto cobrado, em ouro, sobre cada saca exportada.
    - Caixa de Conversão, 1906.
      * Procedia-se com a adoção do padrão-ouro a taxas inferiores às que se encontrava o câmbio naquele então, o que, dito de outra forma, significava desvalorizar o câmbio e mantê-lo fixo nesses novos patamares.

**III] A década de 1910**

* No âmbito político, a sucessão presidencial estava longe de ser matéria de consenso:
  + Afonso Pena adotou uma política bifronte:
    - Por um lado, apoiava João Pinheiro, então Presidente de Minas Gerais, para o Executivo federal.
    - Por outro, articulava um grupo de deputados mineiros, que deveria apoiar, na Câmara de Deputados, a indicação para a Presidência da República.
* Com o repentino falecimento de João Pinheiro, esse grupo de deputados mineiros, conhecido como *Jardim da Infância* de Afonso Pena, cindiu-se em blocos díspares:
  + havia quem apoiasse Davi Campista para a disputa pela presidência, conforme advogava Afonso Pena, e havia quem o rejeitasse.
* Essa divergência no seio do Partido Republicano Mineiro apontava para uma fratura no pacto oligárquico entre São Paulo e Minas Gerais, que se alargou com o falecimento por problemas de saúde de Afonso Pena em 1909, um ano antes, portanto, de completar o mandato presidencial.
* Aos olhos dos Estados menores, isto é, aqueles que detinham ora pequena bancada legislativa, ora pequeno poder econômico, o falecimento de Afonso Pena abria uma brecha na formação do Executivo federal, o que não poderia servir melhor ao Rio Grande do Sul.
* Para Pinheiro Machado, senador pelo Rio Grande do Sul, chegava o momento de articular a política interna a seu favor.
* Eleições de 1910:
  + A aproximação de Pinheiro Machado e de Nilo Peçanha com o marechal Hermes da Fonseca, que era sobrinho de Deodoro, deveu-se, em grande medida, à:
    - Insatisfação popular em vista das constantes fraudes eleitorais.
    - Pouca representatividade da classe média.
  + Pinheiro Machado tirou proveito dessas insatisfações, constituindo uma *“agenda de reformas políticas e sociais, associada à figura do marechal*”.
* Resultado de pleito eleitoral de 1910:
  + A campanha salvacionista do marechal, na qual se falava em salvar as instituições e a pureza republicana, ganhou as eleições com cerca de 65% dos votos, o que era pouco para a época.
  + Consolidava-se o Partido Republicano Conservador, de ordem nacional, que foi oficializado sob a chefia de Pinheiro Machado em outubro de 1910.
    - Insucessos econômicos e promessas frustradas, em relação às expectativas da classe média.

**IV] A Primeira Guerra Mundial e a classe média brasileira**

* Com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, reconfigurou-se o sistema financeiro e produtivo da economia republicana.
  + O padrão-ouro foi abandonado à escala internacional, visto que o fluxo de capitais arrefeceu sobremaneira.
  + No Brasil, uma vez interrompidos os investimentos estrangeiros diretos, a conversibilidade não mais poderia ser sustentada.
    - Pior, as exportações brasileiras de café foram afetadas negativamente.
      * As *potências centrais* suspenderam parte consequente das importações de café brasileiro, processo que se repetiu nos países da *Tríplice Entente*.
        + Somente os Estados Unidos, pelo menos até 1917, quando entraram na guerra, mantiveram o fluxo de importações cafeeiras provenientes do Brasil.
* Nesse contexto, a perenidade da Caixa de Conversão tornou-se insustentável e, tão cedo quanto em 1914, deixou de operar.
  + Como era de se esperar, o encerramento das operações da Caixa de Conversão traduziu-se por forte desvalorização, o que não significava, no contexto da Primeira Guerra Mundial, fôlego renovado para os cafeicultores paulistas e mineiros, visto que arrefeceram as exportações de café para os países europeus.
  + O setor secundário, no entanto, tenderia a beneficiar-se da desvalorização cambial de 1914; afinal, os produtos brasileiros tornar-se-iam, como efetivamente aconteceu, mais competitivos do que antes eram relativamente aos estrangeiros.
  + Melhor, a concentração dos investimentos europeus na indústria bélica permitiria à indústria nacional atender ao mercado doméstico brasileiro.
* Graças à queda das importações, a produção industrial brasileira cresceu a partir de 1914.
  + Esse precoce processo de industrialização por substituição de importações, no entanto, começou a dar sinais de esgotamento nos derradeiros anos da Primeira Guerra Mundial.
    - * Não houve verdadeira política pública de fomento à indústria, o que fez com que o surto de 1914 parecesse mais uma consequência de choques adversos, no caso, a guerra, do que um resultado do planejamento estatal.
* As perspectivas de paz na Europa tornaram necessário adotar novo plano de defesa do café.
  + Dava-se início ao segundo plano de valorização do café.
    - O governo de São Paulo liderou o processo de aquisição de sacas, e o aumento no preço do café foi garantido.